

PORTO, Portugal

2019-2020 CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS  
2019-2020 INTERNATIONAL CYCLE OF LECTURES

# O DIREITO À CIDADE

## Diálogos Interdisciplinares

# THE RIGHT TO THE CITY

## Interdisciplinary Dialogues

12 OUTUBRO 2020 | 19h00m

La razón creativa de las ciudades  
The Creative Reason for the City

## Francisco García García

Professor of Audiovisual Communication and Advertising at the School of Information Sciences of the Complutense University of Madrid (UCM). Director of the UCM research group SOCMEDIA.



Moderação | Moderation: HUGO BARREIRA, CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»/FLUP

ONLINE LECTURE

| ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION

RG Philosophy and Public Space / Instituto de Filosofia da Universidade do Porto - UI&D/FIL/00502 – **Coordenação | Coordination**

CEGOT Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território  
CETAPS Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies  
CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»  
ILCML Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa  
IS-UP Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

| APOIO | SUPPORT



| PATROCÍNIO CIENTÍFICO | SCIENTIFIC SUPPORT





## La razón creativa de las ciudades The Creative Reason for the City

### Resumo

Uma cidade é criativa quando sabe detetar as suas necessidades e problemas, analisá-los, procurar soluções alternativas, determinar as mais originais e adequadas, executá-las de forma abrangente e inovadora e avaliar positivamente a sua eficácia e significado; uma cidade é criativa quando explora e expande as suas potencialidades e riquezas de forma flexível; quando articula de forma coerente a tradição e a inovação como valores inalienáveis da sua evolução construtiva e permanente ao longo do tempo; quando o seu projeto inclui um passado ativo, um presente dinamicamente inovador e uma memória voltada para o futuro, uma memória do futuro que antecipa necessidades e problemas, e gera surpresas eficazes em modelos imprevisíveis. A criatividade é um valor transversal na origem, desenvolvimento, apogeu, crise, esplendor e futuro das cidades. É assim no âmbito do espaço-tempo das cidades, nas culturas em que residem e constroem: nas primeiras cidades da Mesopotâmia, nas cidades-estados, na Grécia e em Roma, na Idade Média, no Renascimento, no Barroco, na revolução industrial, nos tempos modernos e contemporâneos; nas culturas da Ásia, Europa ou América, na cidade do futuro. São também significativas as influências religiosas orientais, hebraicas, cristãs e muçulmanas. Lewis Mumford diz claramente: "A grande característica da cidade é a sua capacidade de transmitir em formas simbólicas e padrões humanos uma porção representativa de uma cultura."

Cada cidade é um projeto humano vivo, abrangendo todas as áreas da vida e do trabalho. O conglomerado de casas funda o bairro, mas a inteligência criativa orientada para alcançar o melhor para o homem funda a cidade. Como diz Rousseau, os cidadãos são aqueles que fazem a cidade. A utopia da conquista da felicidade está orientada para um futuro sempre em constante tensão para chegar à melhor cidade. Aristóteles já disse, "os homens reúnem-se na cidade para viver, ficam nela para viver uma vida boa".

### Abstract

A city is creative when it knows how to detect its needs and problems, analyzes them, looks for alternative solutions, determines the most original and appropriate ones, carries them out in a comprehensive and innovative way, and positively evaluates its effectiveness and meaning; a city is creative when it explores and exploits its potentialities and wealth in a flexible way; when it coherently articulates tradition and innovation as inalienable values in its constructive and permanent evolution over time; when its project includes an active past, a dynamically innovative present and a forward-looking memory, a memory of the future that anticipates needs and problems, and generates efficient surprises in unforeseeable models. Creativity is a transversal value in the origin, development, apogee, crisis, splendour and future of cities. It is so in the space-time realm of cities, in the cultures in which they reside and build: in the initial cities of Mesopotamia, in the city-states, in Greece and Rome, in the Middle Ages, in the Renaissance, Baroque, in the industrial revolution, in modern and contemporary times; in the cultures of Asia, Europe or America, in the city of the future. Significant are also the Eastern, Hebrew, Christian, Mohammedan religious influences. Lewis Mumford clearly says: "The ability to transmit in symbolic forms and human patterns a representative portion of a culture is the great characteristic of the city."

Every city is a living human project, encompassing all areas of life and jobs. The conglomerate of houses founds the neighbourhood, but the creative intelligence oriented to achieve the best for the man founds the city, the citizens are those who make the city as Rousseau says. The utopia of the conquest of happiness is oriented towards a future always in constant tension to reach the best city. Aristotle already said it, "men gather in the city to live, they stay in it to live the good life"